

CAPACITAÇÃO DE TUTORES COMO ESTRATEGIA FONOAUDIOLÓGICA PARA INSERÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO EM CLASSE REGULAR DE ENSINO DE UMA ESCOLA PRIVADA.

Autora: Marta Cecilia Rabinovitsch Gertel (Gertel, M.C.R.)

Fonoaudióloga clínica

Doutoranda em Fonoaudiologia na PUC-SP

Orientador Luis Augusto de Paula Souza (Souza, L.A.P.)

Conclusão da Graduação – PUC-SP: 1983

Conclusão do Mestrado – PUC-SP: 2008

Relato de Experiência:

Introdução: A literatura fonoaudiológica é vasta em apresentar referências quanto às atividades do fonoaudiólogo junto à Escola, inclusive na inclusão de crianças com necessidades especiais na rede regular de ensino. Nos últimos anos, os profissionais que trabalham no contexto educacional da rede privada têm acompanhado o crescimento da presença de tutores e acompanhantes terapêuticos de crianças com necessidades especiais no ambiente escolar.

O diagnóstico de Transtorno Global do Desenvolvimento abrange alterações significativas em três áreas principais: interação social, comunicação e repertório restrito de atividades e interesses. Por conta disso, inúmeros relatos assinalam a dificuldade na adaptação dessas crianças na escola. Daí a origem da proposta de atuação do fonoaudiólogo na capacitação de tutores para acompanhamento dessas crianças na rede regular de ensino. Mais do que interpretar das ações da criança o papel do tutor tem por objetivo intervir em situações do dia a dia para que, gradativamente, a criança se torne membro efetivo do grupo-classe.

Ações realizadas: O relato desta experiência é fruto de trabalho realizado há 5 anos em uma instituição privada da rede regular de ensino no município de São Paulo. Nesta escola 2 alunos com diagnóstico de Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) frequentam classes regulares de ensino desde a pré-escola e são acompanhados por tutores diariamente no período escolar.

A proposta de um tutor em sala de aula foi feita com objetivo principal de integrar essas crianças ao grupo classe. A proposta foi aceita pela escola e pais para experiência por um semestre. A presença do tutor no período escolar só foi efetivada após reuniões realizadas com os pais, coordenadores e professores onde foram discutidos: inclusão escolar, diagnóstico de TGD, características do grupo classe, proposta curricular mensal e o papel do tutor em sala de aula. A assessoria fonoaudiológica para esse trabalho abrangeu reuniões da fonoaudióloga com o tutor semanalmente; com tutor, coordenação pedagógica e professores quinzenalmente e com tutor, coordenadores, professores e família mensalmente. Na conclusão do semestre de experiência optou-se por dar continuidade a esta proposta de trabalho.

Resultados obtidos: As crianças envolvidas nesta proposta de trabalho apresentaram desenvolvimento significativo em sua comunicação oral, integração social com o grupo-classe e no desenvolvimento da aprendizagem

de conteúdos acadêmicos da série que frequentam. Cabe ressaltar que a grade curricular foi adaptada para as necessidades e potencialidades de cada criança envolvida neste projeto de modo a respeitar seu ritmo e singularidade.

Considerações Finais: Quando a Educação se propõe a acolher a diferença percebe, na prática, que a singularidade não é prerrogativa de pessoas com necessidades especiais. Trata-se de reconhecer que a natureza do desenvolvimento humano é, por excelência, singular. A partir desse pressuposto, assumir a capacitação de tutores para a inclusão de crianças com Transtorno Global do Desenvolvimento na escola é um dos aspectos em que o fonoaudiólogo pode contribuir para a inclusão social e pedagógica dessas crianças de modo que sua entrada, permanência e progresso acadêmico permitam sua efetiva inserção no ambiente escolar e no grupo classe.